«Cristo vive em mim»: eis o *verdadeiro desafio* da evangelização

Francesca Pratillo, fsp

«A evangelização jamais deveria permitir que alguém se contentasse com pouco, mas que pudesse dizer plenamente: *Não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim*» (Gl 2,20). O papa Francisco solicita, com essas palavras incisivas, uma avaliação radical da evangelização. Disse, ainda, que o primeiro anúncio do Evangelho deve dar lugar a um caminho de formação e amadurecimento. A evangelização busca também o crescimento, o que implica levar muito a sério cada pessoa e o projeto que Deus tem sobre ela. Cada ser humano tem cada vez mais necessidade de Cristo (cf. EG 160*)*. São palavras pesadas, fortes e plenas de significado que não podem deixar-nos indiferentes. A Igreja existe para anunciar o Evangelho, todos sabem... mas talvez nem todos saibam que isso "não basta". Não basta apenas falar de Jesus Cristo, o que é muito pouco! Não basta fazer belas conferências sobre o Evagelho, não basta escrever e anunciá-lo na televisão, não basta falar dele nos social network. Não basta!

A evangelização, isto é, o anúncio claro e decidido de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, para todos, será anúncio na medida em que se levar «a sério cada pessoa e o projeto que o Senhor tem sobre ela». Anunciar o Evangelho, hoje, significa, mais do que nunca, anunciar ao homem e à mulher de hoje "a sua vocação fundamental": tornar-se Jesus. E não só anunciar-lhes, mas acompanhá-los; e não só acompanhá-los, mas doar a vida, a fim de que, ao menos alguém possa chegar a dizer como o apóstolo Paulo: «Cristo vive em mim». Este é o verdadeiro desafio da evangelização. Jesus não é apenas o Unigênito, mas também o Primogênito entre muitos irmãos para que todos sejam chamados pelo Evangelho a se tornar conformes à imagem do seu Filho (cf. Rm 8,29). Deus é Pai de todos, para que todos sejam chamados a se tornarem filhos no Filho. Reviver os sentimentos do Filho, tornar visível a missão de Jesus, fazendo da própria vida pão partido e vinho derramado para a salvação do mundo, é a característica fundamental do cristianismo.

A vocação, portanto (isto é, aquele elemento que tem Deus que chama, a pessoa chamada e a relação viva entre eles), é o coração da nova evangelização, é o apelo de Deus ao homem para uma nova etapa de verdade e liberdade, e para uma refundação ética da cultura e das culturas. Mas como a evangelização da Igreja pode ajudar os seus filhos a dizer plenamente: «Não sou mais eu que vivo, mas Cristo é quem vive em mim»? Fazendo da Palavra de Deus o centro unificador e propulsor de cada atividade eclesial (cf. EG 174). Toda a evangelização é fundada sobre a Palavra ouvida, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. Isto requer que toda a comunidade eclesial cresça sempre mais na familiaridade com a Palavra de Deus, segundo o princípio formulado por Gregório Magno: *«Divina eloquia cum legente crescunt»*, isto é, as palavras de Deus crescem na medida em que cresce quem dela se aproxima. O leitor empenhado em uma relação com o Senhor através da familiaridade com as Escrituras, vê sua experiência de vida se transformar, a vê crescer e se tornar um elemernto decisivo para a compreensão da própria Palavra de Deus. Em cada palavra da Escritura brilham muitas luzes que, como estrelas, são chamadas a iluminar o caminho dos homens na escuridão do mundo. E foi assim que, na estrada de Emaús, dois discípulos desiludidos e atormentados pela tristeza sentiram arder o seu coração de alegria, graças a um estrangeiro que lhes havia aberto o sentido das Escrituras.